



Efeito do Manejo Pré-abate no Comportamento dos Suínos Durante o Período de Descanso no Frigorífico

Osmar Antonio Dalla Costa¹
Mateus José Rodrigues Paranhos da Costa²
Luigi Fautitano³
Jorge Victor Ludke⁴
José Vicente Peloso⁵
Arlei Coldebella⁶
Darlan Dalla Roza⁷

Introdução

Durante o pré-abate os suínos são submetidos a diferentes agentes estressantes tais como: movimentação, psicológico, térmico, mecânico, hídrico e digestivo; que podem influenciar a qualidade da carne, o bem-estar animal e o seu comportamento.

Os homens pré-históricos já estudavam o comportamento dos animais à sua volta, seja para sua alimentação, defesa, domesticação ou apenas para conhecê-los. Quando forçamos um animal a viver em condições ambientais diferentes do seu habitat, há risco de que ele não possa expressar seu comportamento natural. Neste caso, é de se esperar que as condições de bem-estar fiquem prejudicadas.

O uso do choque elétrico no manejo dos suínos, por exemplo, causa mudanças comportamentais e fisiológicas nos animais, como o aumento da temperatura corporal e da frequência cardíaca, alterando a qualidade da carne.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito de certas práticas do manejo

pré-abate, como o tempo de jejum dos suínos na granja, mistura de lotes e modelo de carroceria sobre o comportamento dos suínos na baia de descanso no frigorífico.

Material e Métodos

Foram realizados três experimentos:

- 1) Tempo de jejum na granja: os suínos foram submetidos a jejum de 9, 12, 15 ou 18 horas;
- 2) Mistura de lotes: os suínos foram misturados na granja e no frigorífico, somente na granja, somente no frigorífico ou não foram misturados;
- 3) Os suínos foram transportados em três modelos de carrocerias: Simples de madeira ou simples e dupla metálicas modelos TRIEL-HT.

Na condução dos experimentos foram utilizadas 939 fêmeas oriundas de cruzamentos industriais com peso vivo médio de $131,21 \pm 11,50$ kg e período de alojamento médio de 144 dias, para as fases de crescimento e terminação.

¹ Zootec., DSc., Pesquisador Embrapa Suínos e Aves, Cx. Postal 21, CEP 89700-000, Concórdia- SC, osmar@cnpas.embrapa.br. Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, FCAV/UNESP – Jaboticabal- SP, ETCO (Grupo de Estudos e Pesquisa em Etologia e Ecologia Animal).

² ETCO, Departamento de Zootecnia, FCAV/UNESP, 14884-900 Jaboticabal-SP.

³ Agriculture and Agri-Food Canada, Dairy and Swine Research and Development Centre, P.O. Box 90, 108 Route East, Lennoxville, Quebec, Canada.

⁴ Eng. Agr., DSc. Pesquisador Embrapa Suínos e Aves.

⁵ Sadia S. A. Concórdia – SC.

⁶ Méd. Vet., DSc. Pesquisador Embrapa Suínos e Aves.

⁷ TRIEL-HT Indústria de Equipamentos Rodoviários Ltda, Rua Salomão Ioschpe, 901, CEP 99700-000- Erechim- RS

As granjas tinham capacidade média de alojar 550 suínos. Em cada um dos experimentos avaliados foram escolhidas aleatoriamente 4 baias/tratamento totalizando 16 baias/granja por experimento.

Os suínos eram alojados em baias coletivas, com capacidade média de 10 animais/baia, com bebedouro do tipo concha (ecológico) e comedouro linear posicionado paralelamente ao corredor.

No desembarque dos suínos no frigorífico utilizou-se uma rampa móvel e o deslocamento para embarque e desembarque foi realizado com o auxílio de uma tábua de manejo.

Durante o período de descanso no frigorífico, os suínos foram mantidos em baias coletivas ($0,9 \text{ m}^2/\text{suínos}$) com paredes laterais de alvenaria medindo $4,9 \text{ m}$ de comprimento, $1,8 \text{ m}$ de largura e $1,20 \text{ m}$ de altura ($8,82 \text{ m}^2$), e portões com estrutura de ferro vazado. Nesse período os animais tiveram acesso à água, fornecida por bebedouros do tipo chupeta.

O comportamento dos suínos durante o período de descanso no frigorífico foi registrado considerando-se as seguintes categorias: deitado, em pé, sentado, caminhando, brigando, fugindo, bebendo água e montando um sobre o outro. Os registros das observações foram realizados com o auxílio do método scam, de forma direta, e através do método de contagem em quatro momentos: quinze minutos do

desembarque e mais três observações a cada trinta minutos. Para a análise dos dados foi calculada a porcentagem média de animais em pé (PSPE), deitados (PSDEI) e em outras atividades (PSUA), ou seja, sentado, caminhando, brigando, fugindo, bebendo água e montando um sobre o outro. Na análise de variância utilizou-se para cada experimento o modelo matemático com os efeitos de bloco (inverno e verão), do manejo pré-abate e da interação entre bloco e manejo pré-abate.

Resultados e Discussão

Os dados referentes ao comportamento dos suínos do experimento 01 estão representados na Figura 1. O tempo de jejum dos suínos na granja antes do carregamento não influenciou significativamente a PSDEI ($P=0,81$), PSPE ($P=0,09$) e a PSUA ($P=0,16$).

Independente do tempo de jejum que os suínos foram submetidos na granja, 60,5% permaneceram deitados na baia de descanso do frigorífico, 30,0% permaneceram em pé e apenas 9,5% dos suínos exerceram outras atividades: sentados (4,42%), caminhando na baia (4,30%) e brigando (0,78%). Não foram observados suínos exercendo as atividades de montar um sobre o outro, bebendo água e fugindo.

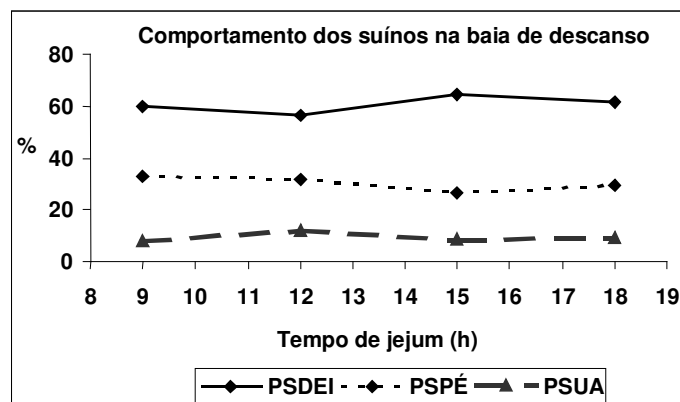


Fig. 1. Média da porcentagem de suínos deitados (PSDEI), em pé (PSPE) e outras atividades (PSUA) na baia de descanso no frigorífico em função do tempo de jejum na granja (Experimento 1).

A mistura de lotes dos suínos não influenciou significativamente a PSDEI ($P=0,14$), PSPE ($P=0,13$) e a PSUA ($P=0,16$), (figura 2). Nesse estudo observou-se que 64,64% dos suínos permaneceram deitados e 31,51% ficaram em pé. Somente 3,84% dos suínos exerciam outras atividades, dos quais 3,64% ficavam sentados e 0,19% ficavam caminhando. Durante esta avaliação não foram observados suínos realizando as seguintes atividades: brigando, fugindo, bebendo água e montando um sobre o outro.

O modelo de carroceria do caminhão não influenciou Significativamente a PSDEI ($P=0,58$), PSPE ($P=0,18$) e a PSUA ($P=0,52$) (figura 3). Independente do modelo de carroceria utilizada no transporte dos suínos da granja ao frigorífico, verificou-se que 67,44% dos suínos permaneceram deitados, 24,85% permaneceram em pé e somente 7,69% dos suínos exerceram outras atividades. Desses últimos 4,14% estavam sentados, 2,52% caminhando, 0,69% brigando, 0,14% fugindo, e 0,20% bebendo água.

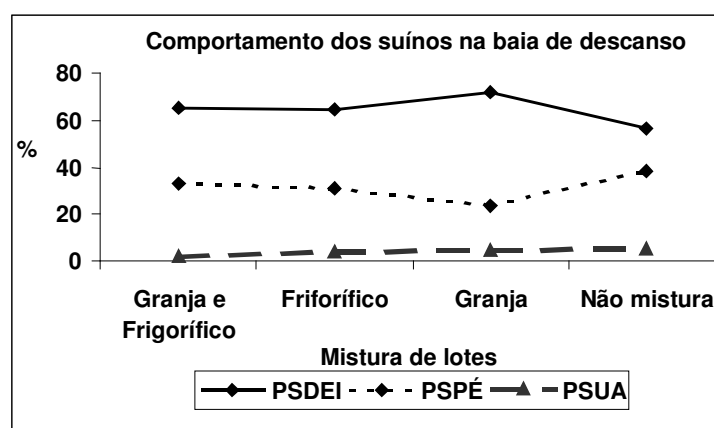


Fig. 2. Média da porcentagem de suínos deitados (PSDEI), em pé (PSPÉ) e outras atividades (PSUA) na baia de descanso no frigorífico em função da mistura de lotes (Experimento 02).

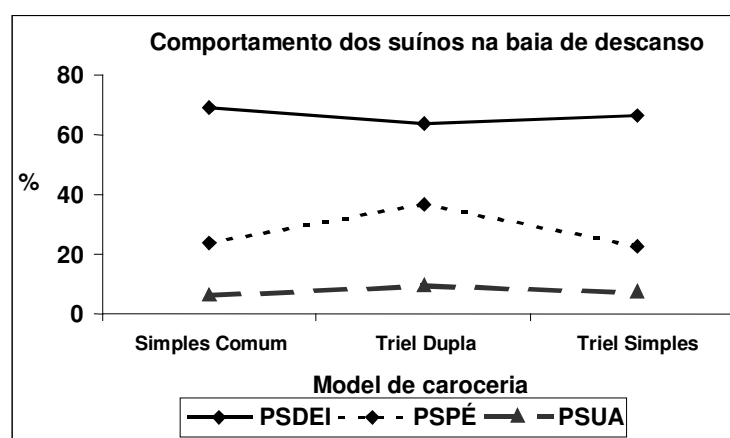


Fig. 3. Média da porcentagem de suínos deitados (PSDEI), em pé (PSPÉ) e outras atividades (PSUA) na baia de descanso no frigorífico em função do modelo de carroceria (Experimento 03).

Considerando o comportamento dos suínos envolvidos nos três estudos, durante o período de descanso no frigorífico, observou-se que 64,80% permaneceram deitados, 28,73% ficaram em pé e 6,47% ficaram exercendo outras atividades. Desses últimos 3,99% ficavam sentados, 1,92% caminhando, 0,41% brigando, 0,054% fugindo, 0,05% bebendo água e somente 0,07% montando um sobre outro.

Conclusões

O tempo de jejum na granja, a mistura de lotes e os modelos de carrocerias estudadas não influenciou o comportamento dos suínos nas baias de descanso no frigorífico. A baixa ocorrência de suínos bebendo (0,05%), pode ter sido em função dos diferentes bebedouros utilizados na granja (concha) e no frigorífico (chupeta).

Comunicado Técnico, 411

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Suínos e Aves
Endereço: Br 153, Km 110,
Vila Tamanduá, Caixa postal 21,
89700-000, Concórdia, SC
Fone: 49 3441 0400
Fax: 49 3442 8559
E-mail: sac@cnpsa.embrapa.br

1ª edição
1ª impressão (2005): tiragem: 100

Comitê de Publicações

Presidente: *Jerônimo Antônio Fávero*
Membros: *Claudio Bellaver, Cícero Juliano Monticelli, Gerson Neudi Scheuermann, Airton Kunz, Valéria Maria Nascimento Abreu.*
Suplente: *Arlei Coldebella*

Revisores Técnicos

Cícero J. Monticelli, Jerônimo A. Fávero, Nelson Morés

Expediente

Supervisão editorial: *Tânia Maria Biavatti Celant.*
Editoração eletrônica: *Simone Colombo.*
Foto Capa: *Osmar Dalla Costa.*